

HOMENAGEADOS, ONTEM, PELOS UNIVERSITARIOS, OS PROFESSORES RAUL PILLA E GUERRA BLESSMANN

Teve a presença da maioria dos estudantes universitários a manifestação que os academicos de medicina promoveram em homenagem a seus professores Raul Pilla e Guerra Blessmann pela attitude assumida pelos mesmos em face do concurso para provimento da cadeira de Quimica Fisiologica da Faculdade de Medicina.

O salão de conferencias daquele estabelecimento de ensino tornou-se pequeno para conter toda a enorme assistencia que acorreu ao ato. As entidades estudantis que hipotecaram solidariedade ao Centro Academico Sarmiento Leite, U.E.E., F.E.U.P.A., Centros Academicos das Faculdades de Direito, Filosofia, Engenharia, Agronomia e o Gremio Tobias Barreto, se fizeram representar por elementos de suas diretorias, professores de todos os estabelecimentos de ensino superior da Capital. Quando, ás 20,30 horas, o presidente do CASL deu inicio á sessão, não era mais possivel penetrar no recinto o que obrigou muitos dos presentes a ouvirem os discursos que se seguram nos corredores do predio.

Inicialmente tomou a palavra o secretario daquela entidade estudiantil que leu a moção dirigida aos homenageados.

FALA O DR. RAUL PILLA

A seguir tomou a palavra o professor Raul Pilla, que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus amigos e jovens colegas — Não se dirige a nós dois, somente, a mensagem que nos acaba de entregar. Somos, apenas, os agentes ocasionais de uma reação salutar, que já tardava. As vossas palavras vão mais longe e vão mais alto. São, antes do mais nada, palavras de fé e de estímulo para aqueles tres ou quatorze professores efetivos que, relegando considerações secundárias, cerraram fileiras para restituir á Faculdade de Medicina o seu tradicional renome. Constituem uma séria advertência, feita a todos os professores, qualquer que seja a sua categoria, de que a consciência da mocidade estudiosa está vigilante e não se deixa corromper por dádivas, concessões, falsas e perniciosas benevolências. São também um apelo ás mais altas autoridades do ensino, para que tomem consciência da sua enorme responsabilidade e resolvam acuar ao mal que nos consome.

E a seguinte: "Ilmos. Srs. Profs. Raul Pilla e Guerra Blessmann. O culto do mestre deve ser a religião dos que aprendem". O Centro Academico Sarmiento Leite, de medicina, farmacia e odontologia, refletindo a opinião dos alunos desta Faculdade, vem batalhando pela moralização e eficiencia do ensino.

A atuação dos Srs. Prof. na banca examinadora do concurso para provimento da cadeira de Quimica Fisiologica, foi uma demonstração de coerencia e de honestidade.

A atuação dos senhores professores veio demonstrar aos estudantes que não só eles batalham e agem para que nesta casa os atos correspondam ás palavras, e palavras e atos se enquadrem na trilha do bom senso e do direito.

Vós sois bem as figuras que esperavamos encontrar atrás de cada cadeira da nossa Faculdade.

O Centro Academico Sarmiento Leite de Medicina, Farmacia e Odontologia, homenageia-vos justamente pretencioso de cultuar o mestre em vós".

Meus amigos
Aparentemente consumado está o nosso caso. Consummatum est. A maioria é uma comissão julgadora, que só pôde definitivamente constituir-se quando se constituiu de feição, indicou o candidato; a minoria da Congregação, por uma das tantas aberrações das nossas leis e regulamentos, aprovou a indicação. Só falta, agora, a consagração oficial.

Revelaria porém, uma estranha miopia quem tudo julgasse acabado e perdido. O que terminou, ou parece haver terminado, é apenas um incidente, um grave incidente de um já antigo processo degenerativo. É este incidente, fecho de uma série de tantos outros, despertou potentes forças adormecidas, que se conjugaram e, mais tarde ou mais cedo, produzirão fatalmente os seus efeitos. Não terminou a luta. Agora é que ela vai começar. Tem isso de admirável a natureza humana: que, no excesso do mal, encmita a ela forças para combater o próprio mal.

A melhor prova, meus senhores, de que nem tudo está terminado e,

portanto, nem tudo está perdido, aqui a temos nesta demonstração. Se a mocidade jazesse apática ou se tivesse dado logo por vencida, aí, sim, muito pora desconfiar seria da irremediabilidade do mal. Mas não é isto, felizmente, o que estamos vendo. Muito pelo contrario. Os estudantes desta Faculdade estão lutando e continuarão a lutar, apesar das decepções, porque não visam resultados momentaneos e superficiais, mas profundos e duradouros. Lutam sem esmorecimento, porque sabem ser nobre, justa e grande a sua causa. E, nesta luta, não estão sós. Acham-se acompanhados de todos os colegas da Universidad, numa soberba demonstração de solidariedade académica.

Ora, uma causa que tem por si a mocidade pode não ser ainda uma causa vitoriosa, mas não será nunca uma causa morta. E, diante deste espetáculo soberbo, diante desta forte vitalidade, desta alta consciência dos estudantes, nós, os professores, já não temos o direito